

A conclusão é de um estudo da SC divulgado esta sexta-feira

Casamentos prematuros lesam Estado em mais USD 1.6 milhão/ano

(Maputo) O Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC), uma organização não-governamental moçambicana que advoga a favor dos direitos da criança, convocou a imprensa na manhã da última sexta-feira para apresentar um estudo sobre o impacto económico de casamentos prematuros para o Estado moçambicano.

O estudo desenvolvido nas províncias de Nampula, Sofala e cidade e província de Maputo fez análise do impacto económico nas áreas da saúde, educação e nutrição e concluiu que na educação, por exemplo, muitas crianças abandonam os estudos, uns para se casarem e constituírem uma família mesmo antes da sua maturidade, e outras por contraírem

gravidezes precoces.

Na área da saúde, o estudo revela que o Estado gasta milhões de meticais com emergências de saúde de adolescentes, tendo em conta as intervenções necessárias para controlar abortos mal sucedidos e iniciados na clandestinidade e fora das unidades sanitárias.

A estimativa é de 1.6 milhão de dólares gastos por ano, pelo Estado moçambicano.

Benilde Nhalivilo, directora executiva do ROSC, explicou que o estudo divulgado sexta-feira, em Maputo, pretende chamar atenção aos pais e encarregados da educação sobre a necessidade de mudarem a sua mentalidade em relação a forma como olham a criança.